

CRMV PR

Conselho Regional de
Medicina Veterinária / PR

Nº 8 | Ano II
Jul | Ago | Set | 2003



Entrevista

Luiz Fernando Brondani
fala sobre a pecuária
de curta duração.

Fiscalização

Confira o andamento
da Operação Pente-fino.

Serviços gratuitos

Serviços remunerados

FORMIDAVEL!

A NOSSA CASA faz parte da fantástica coleção

Seculo XXI

Compre aqui por menos e realize o seu pedido de graça BOLTINI

SELO ED. assinado e validado postalmente

Este é o famoso Boletim Seculo XXI



“História da Medicina Veterinária - 70 anos de regulamentação”.

Um ano com
muitas conquistas
se passou.

O que nos deixa
feliz é que temos
tempo para mais
realizações.



CRMV-PR



Materia de Capa
Confira as conquistas
históricas da Medicina
Veterinária Paranaense.
Pág. 14

Nesta Edição



Fiscalização
Ações da Fiscalização
se intensificam no Es-
tado do Paraná.
Pág. 5

Ano 1



Conheça as ações desenvolvidas pela
atual diretoria do CRMV-PR em seu
primeiro ano de gestão.
Pág. 7

Ensino
Novas Diretrizes Curriculares.
Representantes da Medicina Veterinária
discutem os rumos da educação.
Pág. 9

Nota
CRMV das placas
ao Museu de Medicina
Veterinária Pág. 4

Conselho em Ação
Realizações do
CRMV-PR Pág. 6 e 8

Por Dentro do Conselho
Transparência Pág. 10

Entrevista
Pecuária de curta duração... Pág. 12

Responsabilidade Social
Curitiba e os cães Pág. 19

Utilidade Pública
Leishmaniose visceral..... Pág. 22

História
60 anos de Sociedade
Paranaense de
Medicina Veterinária Pág. 24

Opinião
Campanha de
Castração..... Pág. 26



CRMV-PR



Expediente

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente: Masaru Sugai
Vice-Presidente: Nestor Werner
Secretário Geral: Wagner Luiz Bueno
Tesoureiro: Carlos R. Conti Naumann
Conselheiros: Ademir Benedito da Luz Pereira, Ana Lúcia Menon, Ivonei Afonso Vieira, Noemy Tellechea Pansard, Regina Akemi Utime, Luiz Alexandre Filho, Carlos Leandro Henemann, Dirceu Vedovello Filho, Lourenço Yugo Suzumura, Odete Völz Medeiros, Onésimo Locatelli e Sérgio Toshihiko Eko
Comissão Editorial: Nestor Werner, Wagner Luiz Bueno, Ana Lúcia Menon, Regina Akemi Utime e Carlos Leandro Henemann

**Publicação do Conselho Regional
de Medicina Veterinária do Paraná – CRMV-PR**
R. Fernandes de Barros, 675 – Alto da XV
Curitiba – Paraná - CEP: 80040-200
Fone: (41) 263-2511 - Fax: (41) 264-4085
e-mail: jornalismo@crm-v-pr.org.br

Edição: Carolina Nunes da Motta (Mtb 4171/1711)
Jornalista Resp.: Carolina Nunes da Motta (Mtb 4171/1711)
Projeto Gráfico: RDO - Roth Design Office - (41) 338-7054
Designer Responsável: Leandro Roth
Tiragem: 7.800
Fotolito e Impressão: Gráfica Capital

As matérias e artigos assinados não representam, necessariamente, a opinião da Diretoria do CRMV-PR.

Fazendo história



Cláudia Maria de Moraes

nossas expectativas e vitórias deste primeiro ano de Gestão; estivemos sempre lado-a-lado, mantendo os colegas informados através da nossa revista e, mais recentemente, do nosso site, promovendo eventos e buscando a participação da classe na realização de nossos ideais conjuntos.

Com o objetivo de estreitar ainda mais os laços desta Autarquia com seus inscritos e a população em geral, temos participado de eventos informativos destinados à comunidade.

Para os profissionais vinculados à pecuária, a Revista do CRMV-PR traz uma entrevista sobre o programa de Pecuária de Curta Duração, projeto paranaense coordenado pelo Zootecnista Luiz Fernando Brondani.

Queremos, cada vez mais, oferecer informações de qualidade e fortalecer laços com os colegas e a população em geral.

Parabenizamos a todos os Médicos Veterinários pelas conquistas alcançadas pela profissão e dedicamos, desde já, nossas conquistas futuras a todos os colegas com o objetivo comum do crescimento profissional.

Partilhamos também com vocês

CRMV-PR doa placas do Museu de Medicina Veterinária



Dr. Masaru Sugai, presidente do CRMV-PR, entrega as placas históricas ao Museu.

Às 17:00 horas do dia 21 de agosto, o Presidente do CRMV-PR Dr. Masaru Sugai realizou a doação das placas de inauguração da sede antiga do CRMV-PR e da Delegacia de Cascavel para o Museu de Medicina Veterinária. O museu – único no Brasil – é uma iniciativa conjunta entre a Academia Paranaense de Medicina Veterinária – ACAPAMEVE, presidida pelo Dr. Carlos Viana, e a Sociedade Civil Educacional Tuiuti Ltda – mantenedora da Universidade Tuiuti do Paraná, a UTP. O museu ainda em montagem será localizado dentro da própria UTP.

Acesse o site do CRMV-PR

Todas as informações referentes às comemorações alusivas ao Dia do Médico Veterinário realizadas em todo o Paraná, inclusive os spots de rádio que o CRMV-PR preparou para lhe homenagear, você pode ver no site do CRMV-PR. Além de ficar informado sobre os eventos e cursos de aprimoramento profissional, você fica por dentro das ações do Conselho para promover e preservar a sua profissão.

www.crmv-pr.org.br



Operação pente-fino em Curitiba e Região Metropolitana

Por: Carolina Nunes da Motta

Curitiba e Região Metropolitana englobam hoje 30% de todos os estabelecimentos comerciais existentes no Estado do Paraná que desenvolvem atividades relacionadas à Medicina Veterinária e Zootecnia.

A forte presença destes estabelecimentos comerciais e, especialmente, a presença expressiva de estabelecimentos industriais de produtos de origem animal exige o desenvolvimento de um processo de fiscalização intenso por parte do Conselho Regional de Medicina Veterinária no Paraná. No dia 4 de agosto, mais uma operação pente-fino foi realizada, agora em Curitiba e Região Metropolitana. A Operação estendeu-se até o dia 22 de Agosto – o período total de trabalho foi de 18 dias, contra 30 dias da última operação realizada em 2002.

Fizeram parte da operação os fiscais Anderson Luís Caetano Pratis de Maringá, Weber Bueno de Lima de Londrina, Josemar Tadeu de Campos de Pato Branco, Evandro Benjamim Ribeiro de Cascavel e os fiscais Altamir Simioni e Paulo César Pereira, locados em Curitiba. A diferença no prazo é conseqüente de um melhor conhecimento das áreas fiscalizadas e de maior objetividade dispendida pelos fiscais.

Foram realizadas 813 ações de fiscalização, caracterizando um alcance efetivo e ágil das estratégias empreendidas.

União da Vitória

Também foram realizadas importantes atividades de fiscalização na região de União da Vitória, no interior do Paraná. O Delegado Regional do Município, Dr. João Carlos Conte Jr., preocupado com as constantes denúncias de estabelecimentos irregulares e/ou clandestinos contactou a sede do CRMV-PR a fim de que se avaliasse a real situação dos abatedouros da região. Foi deslocado o agente de fiscalização Josemar Tadeu de Campos que, junto com as autoridades sanitárias dos vários municípios, realizou o levantamento das condições higiênicas-sanitárias destes estabelecimentos. Em alguns locais visitados observou-se situação precária e irregular, oferecendo sérios riscos à saúde do consumidor. Com o objetivo de subsidiar a Promotoria de Justiça da Comarca, a qual já vem desenvolvendo ações nesta área junto aos municípios, foi encaminhado um relatório ao Promotor de Justiça, Dr. Ademir Ribeiro, solicitando a tomada de medidas cabíveis diante do fato. "Os municípios já estudam estratégias para



Matadouros visitados pela fiscalização em União da Vitória

solucionar definitivamente a questão do abate clandestino, visto os altos índices de cisticercose animal e humana que ocorrem na região", comentou o Delegado.

Ação Conjunta promove fortalecimento das profissões cooperadas

Carolina Nunes da Motta



No dia 18 de agosto, Conselhos Regionais que envolvem a área da saúde estiveram reunidos em ato público, na Boca Maldita, em Curitiba, defendendo e divulgando as profissões representadas.

A iniciativa foi da Ação Conjunta, oficializada pela assinatura do termo de cooperação entre os conselhos regionais da área de saúde. Os profissionais estiveram prestando esclarecimentos e oferecendo serviços demonstrativos à população, evidenciando a importância social do atendimento integral. Participaram do evento os Conselhos de Medicina Veterinária, Biologia, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Fonoaudiologia, Nutrição, Odontologia, Psicologia e Serviço Social.

CRMV-PR monta estande na Boca Maldita

Toma posse o Novo Delegado Regional de Guarapuava

Mais um delegado foi empossado no dia 18 de agosto. O Médico Veterinário Emerson Saciloto é o novo delegado de Guarapuava.

Na Cerimônia estiveram presentes o presidente do CRMV-Pr, Dr. Masaru Sugai, a conselheira do CRMV-PR Dra. Ana Lúcia Menon, o vice-governador Dr. Orlando Pesutti, o presidente do Núcleo de Veterinários de Guarapuava Dr. José Carlos Calleya e o chefe do núcleo regional da SEAB de Guarapuava Dr. Maurício Mendes Araújo.



Da esquerda para direita Dra. Ana Menon, Dr. Emerson Saciloto, Dr. Masaru Sugai, Dr. Orlando Pesutti, Dr. José Calleya e Dr. Maurício Araújo.

Cerimônia de Entrega das Cédulas de Identidade Profissional



Os padrinhos dão as boas-vindas aos novos profissionais juntamente com o presidente do CRMV-PR, Dr. Masaru Sugai e secretário-geral do CRMV-PR, Dr. Wagner Bueno.

No dia 27/08 foi realizada mais uma cerimônia de entrega de Cédulas de Identidade Profissional, na sede do CRMV-PR.

Como é de costume, houve a presença dos padrinhos e madrinhas. Desta vez a Médica Veterinária Cynthia

Hauer de Mello Leitão e o Zootecnista José Antônio Garcia Baena foram os convidados. Os padrinhos explanaram sobre suas experiências profissionais na medicina veterinária e zootecnia e deram boas-vindas aos recém-formados.

Posse de Delegado em Arapongas

A Região de Arapongas agora tem Delegado Regional do CRMV-PR. No dia 08 de julho, o Médico Veterinário Nilson de Freitas Gouveia foi nomeado pela portaria interna do CRMV-PR nº

022, assinada pelo presidente do CRMV-PR Dr. Masaru Sugai.

A abertura da delegacia em Arapongas é mais um passo na política de descentralização do CRMV-PR.

Primeiros Colocados dos Cursos de Medicina Veterinária e Zootecnia

Os formandos homenageados pelo CRMV-PR como primeiros lugares de suas turmas deste trimestre foram:

Maurício Luiz da Rosa Santolim
UEM
Maringá
Zootecnia
04/07/2003

Ana Paula Borsari
UTP
Curitiba
Medicina Veterinária
15/08/2003

Felipe Campos Ferreira
UNOPAR
Arapongas
Medicina Veterinária
29/08/2003

O CRMV-PR parabeniza os formandos e lhes deseja sucesso na carreira que se inicia.



Um primeiro ano de muitas conquistas



A aquisição e a mudança para a nova sede do CRMV-PR foram um marco histórico para a Medicina Veterinária e Zootecnia paranaenses. Na seqüência, seguiram-se inúmeras outras conquistas que marcam o primeiro ano de gestão da atual diretoria do CRMV-PR, completado no dia 09 de setembro de 2003.

O esforço conjunto de conselheiros, delegados regionais, médicos veterinários, zootecnistas, funcionários e estagiários resultou em sucesso; muitos dos objetivos propostos para a gestão 2002/2005 já foram alcançados.

Os serviços de fiscalização profissional cresceram em agilidade, eficiência e qualidade nos resultados obtidos, em especial na coibição do exercício ilegal da Medicina Veterinária e Zootecnia. Estratégias como a "operação pente-fino", na qual os agentes atuam em regiões de grande concentração de profissionais e empresas, foram adotadas para regularizar situações adversas. As denúncias que chegam ao CRMV-PR pelo procedimento correto têm sido diretamente encaminhadas para tomadas de medidas previstas na legislação.

Fiscais e funcionários foram treinados e estão integrados a um programa de constante reciclagem que prevê desde a forma correta de abordagem, a postura e a apresentação até às noções básicas nas áreas técnica e jurídica.

Também está sendo desenvolvido um estudo para a reformulação do Manual de RT, baseado nas novas exigências e serviços prestados pelos responsáveis técnicos. A realização e apoio a eventos de reciclagem destes profissionais têm assegurado a prestação de serviços de qualidade à população.

O sistema de descentralização de ações para as onze Delegacias Regionais continua em funcionamento, e, paralelamente, elevou-se o número de Delegados Regionais no Estado do Paraná. Esta é uma iniciativa para oferecer melhor atendimento a profissionais e

empresas sediadas no interior da Unidade Federativa. A formação de novas lideranças que exercerão futuros cargos de relevância dentro das classes médico-veterinária e zootécnica no Estado do Paraná tem sido incentivada, o que é imprescindível para a continuidade do desenvolvimento das profissões representadas. Na composição da atual Diretoria, do corpo de Conselheiros e Delegados Regionais já existem exemplos dessa prática.

O relacionamento com clientes, profissionais e proprietários de empresas registradas no CRMV-PR também foi aperfeiçoado. A reestruturação física e de recursos humanos, com a efetivação da função de Gerente Administrativo, foi fundamental para o bom funcionamento da organização. Fez parte do programa o processo de treinamento de funcionários e a substituição de equipamentos de informática com programas atualizados.

Em busca de maior eficiência, foi agilizado o processo de emissão das Cédulas de Identidade Profissional, o que facilita o ingresso de Médicos Veterinários e Zootecnistas recém-formados – ou transferidos de outros estados – no mercado de trabalho paranaense.

Novos serviços de atendimento telefônico e o novo site do CRMV-PR, que está em atualização constante, imprimiram maior rapidez e eficácia na prestação de serviços e difusão da informação. A Revista do CRMV-PR, além de ter seu layout reformulado, teve o conteúdo dinamizado para atender aos interesses dos leitores. O espaço destinado aos artigos assinados pelos médicos veterinários e zootecnistas e para as empresas registradas na Autarquia Federal foi ampliado, visando melhor qualidade na comunicação. A publicação do balancete contábil e financeiro trimestral passou a acontecer em todas as edições, oferecendo maior transparência à administração.

A área de educação também recebeu investimentos. As Comissões Estaduais de Ensino da Medicina Veterinária e da Zootecnia do Paraná

têm participado ativamente em eventos relacionados à área e vêm assessorando o CRMV-PR na tomada de decisões estaduais e federais.

Além disso, entidades representativas da Medicina Veterinária e da Zootecnia têm recebido apoio para a realização de eventos com o objetivo de agregar conhecimentos técnicos e científicos aos participantes. As parcerias com as Instituições de Ensino Superior têm sido fundamentais na realização do trabalho. Os temas abordados incluem também assuntos como "marketing profissional" e "gerência de uma empresa", demandados pelos próprios profissionais, já que a visão de empreendedorismo é imprescindível para o sucesso profissional no mercado de trabalho contemporâneo.

Novas relações externas estão sendo desenvolvidas para o aprimoramento dos serviços de fiscalização. Em parceria com mais nove Conselhos Regionais ligados ao setor de saúde, foi assinado um Termo de Cooperação para realização de uma ação conjunta e fortalecimento da fiscalização, além do debate de temas como Diretrizes Curriculares e Ato Médico. O objetivo é resolver os problemas com outras profissões concernentes às chamadas "áreas cinzentas", que muitas vezes trazem conflito quando da implementação de competências de médicos veterinários e zootecnistas.

A expectativa é continuar a crescer; no período que resta da gestão 2002/2005, serão sempre implementadas ações para o fortalecimento e a valorização dos médicos veterinários e zootecnistas atuantes no Estado do Paraná. Para alcançar novas vitórias em prol das profissões representadas, a atual diretoria conta com o apoio de todos e está constantemente em ação. As conquistas realizadas até o momento refletem os esforços conjuntos e a realização do desejo de todos os médicos veterinários e zootecnistas que lutam por sua profissão.

Muito Obrigado
Diretoria do CRMV-PR

III Reunião Anual dos Zootecnistas Representantes do Conselho Federal e dos Conselhos Regionais de Medicina Veterinária



Zootecnistas debatem sobre a profissão

Zootecnistas representantes do Conselho Federal e dos Conselhos Regionais de Medicina Veterinária e ex-membros da Comissão Nacional de Ensino de Zootecnia estiveram reunidos nos dias 10 e 11 de julho na "III Reunião Anual dos Zootecnistas Representantes do Conselho Federal e dos Conselhos Regionais de Medicina Veterinária".

O evento foi realizado no auditório da sede do CRMV-PE. Entre os assuntos discutidos e deliberados

estavam os seguintes; o papel dos representantes zootecnistas no CFMV e CRMVs; a participação dos zootecnistas na estrutura dos CFMV e CRMVs (comissões e câmaras); a relação dos Conselhos com as Entidades de Zootecnistas; o ensino da Zootecnia no Brasil (diretrizes curriculares, código de ética, entre outros). Após as deliberações foi elaborada a Carta Recife que engloba as decisões tomadas durante a reunião. Esteve representando o CRMV-PR o Zootecnista Luiz Alexandre Filho.

Representantes da Medicina Veterinária do Brasil visitam a nova sede



Visitantes participam da plenária e da reinauguração na nova sede.

Reformulação do Manual de Responsabilidade Técnica

O CRMV-PR constituiu uma equipe para a análise e reformulação do Manual de Responsabilidade Técnica.

A atualização do Manual aperfeiçoará a atuação dos Médicos Veterinários e Zootecnistas como Responsáveis Técnicos no Paraná e normatizará o trabalho do RT. A equipe é formada pelo Zootecnista Luiz Alexandre Filho e pelos Médicos Veterinários Dr. Ivonei Afonso Vieira, Dra. Noemy Pansard, Dr. Dirceu Vedovelho Filho e Dr. Sérgio Eko.



Reunião do grupo de RT com a participação do Assessor Técnico do CRMV-PR Dr. Edison Pires.

Novas Diretrizes Curriculares Representantes da Medicina Veterinária discutem os rumos da educação

Por: Carolina Nunes da Motta

A discussão sobre a duração dos cursos de graduação superior se estende desde 4 de abril de 2001, quando a Câmara de Educação Superior aprovou o parecer que propunha a reformulação da carga horária como tema de discussão.

Em fevereiro de 2003, com a nova proposta curricular para o ensino de terceiro grau já aprovada, a definição do período de duração dos cursos permanecia em suspenso.

Segundo o Professor Ítalo Minardi, Presidente da Comissão Estadual de Ensino da Medicina Veterinária do Paraná, a expectativa era de que o número de horas exigidas para a formação superior na Medicina Veterinária aumentasse. A recente proposta da Câmara Superior de Educação promete o contrário – apenas três profissões foram poupadas da redução, as conhecidas "profissões imperiais" (Medicina, Direito e Engenharia).

A preocupação dos membros da Comissão Estadual de Medicina Veterinária do Paraná é que a redução de 3.600 para 2.400 horas acarrete na fragmentação do curso e na extinção da formação generalista – o profissional seria formado por área de conhecimento, perdendo a visão global da profissão.

Além disso, a proposta da Câmara Superior sugere que Mestres e Doutores possam obter licença profissional em qualquer área de conhecimento, independente da sua formação superior. De acordo com a Comissão Nacional de Ensino da Medicina Veterinária, tal proposta pode conduzir à desregulamentação das profissões, já que a graduação deixaria de ser a formação básica que garante ao profissional sua área específica de atuação, visto que profissionais graduados em qualquer área de conhecimento poderiam atuar em áreas diversas com os títulos de Mestre e/ou Doutor.

Nos dias 5 e 6 de junho, a Comissão Nacional de Ensino da Medicina Veterinária, Coordenadores e

Diretores de curso, Presidentes de Conselhos Regionais e Membros da Comissão Estadual de Ensino da Medicina Veterinária do Paraná estiveram reunidos em Brasília para discutir o tema. Durante o Seminário, foi organizada uma moção de repúdio ao conteúdo do processo nº 23001.000186/2002-62, que trata dos parâmetros para a fixação da duração dos cursos.

A moção, que foi encaminhada ao MEC- Câmara de Educação, reúne os argumentos da comissão em defesa de uma carga horária mais extensa e da garantia de que o diploma de graduação continue sendo pré-requisito básico para a atuação profissional na área de conhecimento específico.

A expectativa é de que seja aprovada a contra-proposta apresentada na moção, que define uma carga horária mínima de 4.500 horas para a graduação, reivindicação que representantes da Medicina Veterinária fazem a dez anos com o objetivo de reforçar o perfil generalista.

Bem-Estar na Universidade

No dia 14 de agosto foi realizado em Florianópolis o Seminário de Introdução à Disciplina de Bem Estar Animal das Faculdades de Medicina Veterinária e Zootecnia. Para o evento foram convidados Coordenadores, Diretores dos cursos de Medicina Veterinária e Zootecnia, além de dirigentes dos CRMVs e Anclivepas do PR, SC e RS. Representando o Paraná estiveram Prof. Ítalo Minardi (Presidente da Comissão Estadual de Ensino da Medicina Veterinária), Prof. Ricardo Pereira Ribeiro (Delegado Regional de Maringá e Presidente da Comissão Estadual de Ensino da Zootecnia) e o presidente do CRMV-PR Dr. Masaru Sugai.

Durante o evento foram mi-

nistradas palestras sobre diversos assuntos, tais como "Da etologia veterinária à bioética veterinária", "Para a construção de um roteiro para introdução da disciplina de bem-estar animal no Brasil e na América Latina", "Medicina Veterinária e Bem-Estar no contexto da sociedade brasileira" e "Etologia aplicada como base do bem-estar animal".

O Seminário foi iniciativa da WSPA (Sociedade Mundial de Proteção Animal), que apresentou o "Projeto de Introdução da Disciplina Bem-Estar Animal das Escolas de Medicina Veterinária e Zootecnia". Durante os debates, os participantes assumiram o compromisso de reabrir a discussão para analisar com maior pro-

fundidade a importância da inclusão da Disciplina de Bem-Estar nos currículos. Outra proposta da WSPA é estender esta discussão para as outras regiões do país.

A WSPA – World Society for the Protection of Animals é uma sociedade preocupada com o bem-estar animal em todo o mundo. Ela luta para que o bem-estar dos animais seja entendido, respeitado e protegido por uma legislação eficiente.

Transparência no CRMV-PR

O CRMV-PR colaborou para a participação de profissionais em eventos como IV Seminário do Programa de Erradicação da Brucelose e Tuberculose Animal, II Encontro de Médicos Veterinários do Extremo Sul da Bahia, Reunião para desenvolvimento do Programa Estadual de Controle de Medicamentos Veterinários em Alimentos de Consumo Humano - PAMVET-PR e Solenidade de Instalação da Academia de Medicina Veterinária do Rio de Janeiro.

O 22º Encontro Nacional dos Estudantes de Medicina Veterinária, o IV Curso de Abordagem Teórico-Prática de Novas Técnicas de Sincronização, o III Encontro de Médicos Veterinários do Sudoeste, o Encontro Técnico do CBRA - PR, o I Curso Teórico Prático sobre Técnicas de Inspeção e Tecnologia de Carnes, o ONCOPET - Atualização em Oncologia Veterinária de Animais de Companhia, a Semana Acadêmica de Medicina Veterinária do CIES, a I Cãominhada contra a Fome, a I SEMEVE - I Semana de Medicina Veterinária da UEM/Umuarama, o XXIV Congresso Paranaense dos Estudantes de Zootecnia e III Simpósio sobre Produção Animal e palestras sobre Zoonoses, Nefrologia e Urologia, Melhoramento de Rebanho Leiteiro, Equinocultura e Saúde Pública foram eventos que receberam auxílio financeiro do CRMV-PR. Esta iniciativa visa promover e apoiar o aperfeiçoamento profissional, um dos compromissos da atual gestão do CRMV-PR.

Receitas		RS
Anuidades de Pessoas Físicas		485.170,52
Anuidades de Pessoas Jurídicas		703.149,07
SUBTOTAL		1.188.319,59
Receitas com Aplicações Financeiras		65.346,60
Receitas com Inscrições		34.969,29
Expedição de Carteiras		7.661,25
Expedição de Certidões		480,67
Expedição de Certificações		28.741,15
Receita de Dívida Ativa		19.587,87
Transferências do CFMV		0,00
Outras Receitas (*)		94.775,23
Alienação de Bens Móveis		0,00
TOTAL (A)		1.439.881,65
Despesas		RS
(1)*	Pessoal	372.712,85
(2)*	Material de Consumo	29.558,95
(3)*	Serviços de Terceiros e Encargos	5.657,87
(4)*	Outros Serviços e Encargos	504.526,80
(5)*	Obras/Benfeitorias e Instalações	58.841,96
Equipamentos e Material Permanente		46.234,68
TOTAL (B)		1.017.533,11
Superávit Orçamentário (C = A - B)		422.348,54

(*) Outras Receitas: Multas p/falta inscrição, Multas p/falta RT, Multas p/ausência a Eleição, Identizações e Restituições, Multas, Juros e Atual. Monet. s/anuidades PF e PJ, Taxa de Propriedade Rural e Listagens de Empresas registradas no CRMV-PR.

Méd. Vet. Masaru Sugai
CRMV-PR Nº 1797
Presidente

Fernando Manoel Araújo
TC-CRC-PR Nº 16.357
Resp. Contabilidade

Detalhamento das Despesas

- (1)* Salários, Gratificação por Tempo de Serviço, Gratificação de Função, Serviços Extraordinários, 13º Salário, Férias, Abono pecuniário de férias, Gratificação 1/3-Constituição, Ajuda de Custo Alimentação, Auxílio Creche/babá, INSS, FGTS, PIS;
- (2)* Artigos de expediente, Despesas c/ Veículos, Art. Material Limpeza/Conservação, Gêneros Alimentícios, Mat.Acess.p/Máq.e Apar., Vestuários e Uniformes, Outros Materiais de Consumo;
- (3)* Prestação de Serviços de Autônomos e INSS s/Serviços Prestados;
- (4)* Assessorias: Jurídica Administrativa e Trabalhista, Locação de Móveis e Imóveis, Telefone, Fax, Serviços Postais, Diárias/Passagens Diretoria e Conselheiros, Água/Esgoto, Energia Elétrica, Plano de Saúde, Vale Transporte, Serviços de Informática, Reparos, Adaptação e Conservação de Bens, Serviços Gráficos, Serviços de Divulgação e Publicidade, Despesas c/ Fiscalização, Congressos e Convenções, Despesas com Educação Continuada, Convênio com o CIEE/PR, Manutenção Internet e Site, Desp. Abastec. veículos, Outros Serviços de Terceiros e Encargos;
- (5)* Benfeitorias, Reformas e Instalações no imóvel da "nova sede" do CRMV-PR em Curitiba;
- (6)* Mobiliário em Geral e Utensílios de Escritório, Materiais Bibliográficos, Utensílios de Copa e Cozinha, Máquinas e Aparelhos de Escritório, Equipamentos de Informática, Aparelhos de Intercomunicações, Veículos e Aparelhos de Foto Cinematográficos e som.

Inaugurada nova fábrica para mistura de rações



Inauguração de nova fábrica da Nuvital conta com a presença do Dr. Orlando Pessuti.

Dia 27 de agosto foi inaugurada pelo vice-governador e secretário da Agricultura do Paraná Dr. Orlando Pessuti a nova Fábrica de misturas (pre-mixes) para rações da Nuvital. Localizada em Colombo, Região Metropolitana de Curitiba, a nova unidade aumenta a produção da empresa em quatro vezes.

O consultor da empresa, José Luciano Andriguetto, Doutor em

Medicina Veterinária e filho de um dos fundadores da Nuvital ressalta a importância do investimento na área de rastreabilidade.

As misturas minerais, vitaminas e outros nutrientes são fornecidas a fabricantes de rações para suínos, aves, bovinos, ovinos e eqüinos. Também são produzidas rações prontas "Nuvileitão" - para leitões em fase de desmame e

"Nuvilab" - para animais de laboratório.

O vice-governador e secretário da Agricultura do Paraná Dr. Orlando Pessuti demonstrou satisfação pelo investimento de uma empresa paranaense que acompanhe a vocação agroindustrial do Estado, salientando a importância da geração de rendas e empregos.

Quem nos deixou

A Medicina Veterinária perdeu dois valiosos profissionais. É com pesar que comunicamos a perda de dois colegas:

Rudolfo Gwiggner
(07/06/2003)

Paulo Rogério Martins Chamma
(08/08/2003)

Aos familiares as nossas condolências.

CRMV-PR
Conselho Regional
de Medicina Veterinária

Conferências do Meio Ambiente

Já começaram a ser realizadas as Conferências Regionais do Meio Ambiente. As Conferências são um aquecimento para a Primeira Conferência Nacional do Meio Ambiente que acontecerá em Brasília, nos dias 28, 29 e 30 de novembro de 2003 e terá como tema "VAMOS CUIDAR DO BRASIL". O evento busca ampliar a participação da sociedade na construção de um País sustentável. Seis temas estratégicos orientarão os debates: Água; Biodiversidade e espaços territoriais protegidos; Agricultura, pecuária, pesca e floresta; Infra-estrutura: transporte e energia;

Meio ambiente urbano e Mudanças climáticas.

Vinte e sete conferências regionais acontecerão nos Estados e no Distrito Federal. A pré-conferência nos Estados é o momento de levantar propostas e apontar prioridades que comporão as diretrizes a serem deliberadas durante a Conferência Nacional do Meio Ambiente. Tem ainda a missão de eleger os delegados que deliberarão em Brasília (regulamento das eleições no site do Ministério do Meio Ambiente).

www.mma.gov.br/conferencianacional

Pecuária de corte de curta duração: opção rentável para o produtor paranaense

Por: Carolina Nunes da Motta

A preocupação dos técnicos do Sistema Oficial de Extensão com a situação de constante descapitalização dos pecuaristas do Estado do Paraná que praticavam um sistema de produção tradicional começou em 1996. Hoje, com a "Pecuária de Curta Duração" a pleno vapor, a equipe de técnicos da EMATER-Pr envolvida com o projeto tem tido uma demanda de diversas regiões do Paraná, e até de outros Estados, para orientar a implementação do programa que tem modernizado a pecuária de corte.

Formado em Zootecnia em 1974 pela Universidade Federal de Santa Maria, RS, e trabalhando em diversos setores da Extensão Rural desde 1975, o especialista em Nutrição de Ruminantes Luiz Fernando Brondani é o responsável pela Área de Pecuária de Corte e Coordenador da proposta de Pecuária de Curta Duração na EMATER-Pr.

Como surgiu a idéia da Pecuária de Curta Duração?

Começamos pensando em uma pecuária mais intensiva, que fizesse com que o animal saísse não mais com 36,40 meses de idade, acabado com mais de 450 kg de peso vivo, mas sim com este peso e acabamento com idade inferior, mais jovem. Surgiu o projeto de produção de um bovino dente de leite, que com 14,15 meses estaria pronto para o abate, acabando com mais ou menos 450 kg, animal de excelente qualidade, ótima carcaça, bom rendimento com um Padrão de Comercialização Internacional.

Como o Projeto foi implementado?

Começamos este trabalho com um plano piloto em 1996 no município de Tapejara, região de Umuarama, sob a responsabilidade do Zootecnista João Batista Barbi, quando testamos a tecnologia por dois anos em algumas propriedades servindo como embrião para a consolidação do sistema de produção que mais tarde chamaríamos de

"Pecuária de Curta Duração".

O objetivo era trabalhar um sistema de produção onde não daria para esquecer nenhum dos itens, ou seja, alimentação, manejo, sanidade, melhoramento, instalações e gestão. Com o exercício deste plano piloto em Tapejara, começamos a perceber que conseguíamos fazer um produto Paranaense, um superprecoce, com boa qualidade, e com custo bastante razoável.

Após produzir durante dois anos os animais com bom acabamento sentimos que o gargalo seria a comercialização do mesmo, e daí começamos a trabalhar a comercialização diferenciada, buscando agregar valor ao produtor devido a qualidade. Outro problema sentido para facilitar a comercialização era termos escala de produção com oferta deste produto o ano inteiro. No primeiro momento sentimos que só com o superprecoce seria difícil, e começamos em 99/2000 a trabalhar também com o precoce, ou seja, animais acabados e abatidos com idade inferior a 24 meses ou dois dentes, com carne não tão macia como o superprecoce mas de boa qualidade. Trabalhando com estes dois tipos de animais sentimos que dava para fazer este produto de janeiro a dezembro, conseguindo fazer contratos de entrega deste produto para varejistas e supermercados e estes buscando seus nichos de mercado junto aos consumidores.

Como é o trabalho com o produtor?

No primeiro momento trabalhávamos com quem fazia cria, recria e terminação, depois começamos trabalhando também com aquele que compra o bezerro desmamado recriando e terminando. Por exemplo, aquele que faz todo o processo começa a receber nossa orientação técnica bem antes de começar a selecionar suas matrizes para estação de monta, indo tal assistência assídua dentro da porteira até o acabamento do produto como um



Luiz Fernando Brondani, coordenador da proposta de curta duração.

animal precoce ou superprecoce. Mas tal assistência não acaba aí, após o animal acabado orientamos os produtores na comercialização do mesmo, principalmente na organização para a comercialização, item este que sentimos no momento maior interesse por ajuda por parte dos produtores.

E como é este produto?

Hoje este animal, além de possuir uma carne de excelente qualidade em termos de maciez e paladar, traz ao consumidor uma segurança alimentar inigualável, pois sanitariamente tem excelência, e é atualmente rastreado.

E a maior parte vai para a exportação?

Boa parte vai para a exportação, mas a maior parte fica para o consumo interno, principalmente para os grandes centros.

Atualmente esta carne já é comercializada e encontrada em mercados e supermercados do Paraná, coisa que até 1998 era muito difícil de se encontrar. Até então comíamos carne deste padrão oriundas de São Paulo, Goiás, Mato Grosso do Sul e Rio Grande do Sul.

E como se modificou a comercialização desta carne do Paraná?

A partir de 1999 notou-se que este animal, mesmo com ótima qualidade, na hora de comercializar não

tinha uma remuneração diferenciada ao produtor, era vendido a preço normal. Surgiu aí uma nova forma de organização do produtor, incentivada pela extensão rural e denominada Alianças Mercadológicas.

O que são estas Alianças?

É um esquema de parceria muito forte entre pecuaristas, indústria e varejistas, no qual todos ganham; O Pecuarista agrega de 8 à 11% nos machos e 3 à 5% nas fêmeas a mais no valor da carcaça. A Indústria recebe pela terceirização do abate as vísceras, couro/extremidades, e sobras da limpeza de carcaça.

O varejista que vende o ano inteiro um padrão de carne com qualidade a preços razoáveis vira referência de comercialização de produto com maciez, sabor e segurança alimentar, o que alavanca muito o seu negócio. Com isso, quem ganha é o consumidor.

E como é que está o processo de rastreabilidade?

O Governo do Estado através da Secretaria da Agricultura lançou o processo oficial de rastreabilidade, nas regiões de Londrina e Guarapuava, sendo que nesta última o processo iniciou-se principalmente nas propriedades dos produtores que compõem a Aliança Mercadológica. A partir de 2.005 estará operando em todo o Estado.

Quanto que o produtor que quer fazer a Pecuária de Curta Duração vai precisar investir para começar?

Esta é uma pergunta que todo mundo faz. Na realidade o processo começa com algumas modificações básicas no sistema de produção, e ajustes na propriedade. Por exemplo: O produtor que não tem estação de Monta, começa por aí, prática que não tem grandes custos. Matrizes a serem trabalhadas, geralmente aproveitamos as existentes, após uma seleção em que descartamos uma porcentagem com problemas.

Ajustes nas instalações e equipamentos existentes, sendo que alguma coisa às vezes tem que ser comprada ou feita, como por exemplo, aquisição de uma balança. Melhoria e recupe-

ração de pastos, começando sempre com uma pequena porcentagem anual, mas bem feita. Mas em cada propriedade é uma realidade diferente, vai ser o técnico consultado que fará a relação dos itens a serem modificados.

Agora, é lógico, em propriedades pouco tecnificadas não se pode de um ano para outro transformar radicalmente as mesmas. Geralmente demora de 4 a 5 anos para o sistema ser totalmente implantado, passo a passo. O produtor vai aos poucos se conscientizando do sistema novo que está implantando, fazendo sempre aquilo que financeiramente é possível, só que trabalhando muito o melhoramento genético com bons cruzamentos, o manejo do rebanho (Geral e Sanitário) e principalmente a parte alimentar com reformas e recuperação de pastos, produção de volumosos, e a produção de grãos para facilitar e baratear a dieta de todos os animais, inclusive se acabar em confinamento.

A prática pode ser adotada muitas vezes em parte do rebanho a título de aprendizagem, o produtor aparta 100 matrizes e começa a trabalhar, vê os resultados, se anima e vai aumentando até envolver toda a sua propriedade. É perfeitamente viável.

Quanto tempo leva para ter retorno?

A partir do momento que começa a cruzar suas fêmeas, após ter executado algumas práticas básicas na sua propriedade, ter ajustado a sua questão alimentar do rebanho, 2 anos após

começa a sentir no bolso o seu retorno financeiro, vendendo o primeiro lote de animais superprecoces. Neste momento ele começa a comparar seus índices zootécnicos com os anteriores e nota que a sua taxa de natalidade aumentou significativamente, e por conseguinte o seu desfrute, chegando próximo de 40%.

Este foi um processo exclusivo do Paraná?

Na realidade nós buscamos produzir uma sistema de produção superprecoce e precoce adaptando a nossas condições, que chamamos de pecuária de curta-duração, o nome fantasia, e isso começou em 96 com a EMATER na região de Umuarama. Foi um passo muito importante para a pecuária paranaense.

Hoje temos um time de 34 profissionais que são especialistas neste sistema procurando atender a todo o produtor interessado no Estado do Paraná, principalmente nas regiões Norte e Noroeste.

E as perspectivas futuras...

Acho que o Paraná com a sua área agrícola invadindo neste momento as áreas de pasto, com grande oferta de resíduos da agricultura, tem grande potencialidade de praticar uma pecuária moderna com sistemas intensivos próprios, usando o binômio agricultura x pecuária, e resíduos para a suplementação a pasto ou em confinamentos, se tornando a curto e médio prazo um dos maiores estados produtores de carne tipo exportação deste País.



Animais com o brinco de identificação do programa de rastreabilidade.

Anterior ao registro da Drogaria Veterinária Prado no CRMV-PR existe uma única empresa, a Honjo S/A Comércio de Produtos Agropecuários (inscrita em 25 de janeiro de 1972). A empresa está em processo de baixa no CRMV-PR desde 1997.

É em 1978 que é adquirida a primeira sede própria do CRMV-PR – Gestão 1975/1978, do então presidente José Daniel Van Der Broocke Filho, que funcionou à Rua Brasília Itiberê, 356, até o início de 2003, quando foi concluída a reforma da sede atual da Autarquia, adquirida em 2002 durante a gestão do presidente Dr. Paulo Moreira Borba, e inaugurada em 9 de setembro daquele ano.

Desde sua fundação até os dias atuais, o Conselho Regional de Medicina Veterinária do Paraná tem contribuído para a melhoria da qualidade dos serviços veterinários prestados à população, fiscalizando e defendendo as profissões da Medicina Veterinária e Zootecnia. Através dos serviços de fiscalização, da criação das delegacias regionais e de diversas comissões complementares para o desenvolvimento do ensino e da profissão, como as Comissões Estaduais de Ensino de Medicina Veterinária e Zootecnia, entre outras coisas, a Autarquia também contribuiu para a evolução de uma história de qualidade na Medicina Veterinária.

Um ano antes da inauguração da primeira sede própria do CRMV-PR, em 1977, acontece a eleição da primeira Diretoria de uma nova instituição representativa da profissão, o Sindicato dos Médicos Veterinários do Estado do Paraná, empossada no dia 18 de novembro e presidida pelo Médico Veterinário Roberto Nogueira da Gama, que dirigiu o Sindicato de 1977 a 1980. Atualmente presidido pelo Médico Veterinário Dr. Onívio Rudolfo Mahlke, o SINDIVET vem contribuindo pela defesa e respeito aos direitos profissionais da Medicina Veterinária.

Muitas foram as iniciativas e empreendimentos para que a qualidade da Medicina Veterinária Brasileira e

Paranaense se aprimorasse. Entre estas iniciativas estão também a criação do Colégio Brasileiro de Reprodução Animal (1974) e da Academia Brasileira de Medicina Veterinária (1993), por exemplo.

Mas é fonte de orgulho saber que seria impossível citar todas as contribuições recebidas para o desenvolvimento da profissão, pois cada profissional, passo-a-passo, contribuiu para que a Medicina Veterinária evolua, as realizações bem-sucedidas são inúmeras e não se pode defini-las por quantidade estática, pois estão continuamente acontecendo.

Cada vez mais envolvida com questões relevantes da Saúde Pública, bem-estar animal, preservação ambiental, e imprescindível para o desenvolvimento de um país que tem suas bases estruturadas sobre o agronegócio, a Medicina Veterinária faz da sua história a história do desenvolvimento no Paraná e no Brasil.

Em 26 de abril de 1999 é fundada a Academia Paranaense de Medicina Veterinária, atualmente presidida pelo Médico Veterinário Dr. Carlos Henrique Montanha Vianna. – o Acadêmico Titular Fundador Professor Dr. Braz de Freitas Fernandes, foi seu primeiro presidente, eleito em 10 de maio de 1999 e reconduzido ao título em 1º de agosto de 2001. Desde a sua fundação, a Academia já criou a comenda "Ordem do Mérito Veterinário" e implantou a Galeria de Vultos Eméritos, entre outras realizações. Um dos principais objetivos da ACAPAMEVE é desenvolver uma cultura de preservação e prestígio da memória dos acontecimentos da Medicina Veterinária Paranaense. É em julho de 2003 que acontece o grande marco consolidador deste objetivo – a inauguração do Museu Paranaense de Medicina Veterinária, que tem como administrador o Acadêmico Titular Dr. Jomar da Cruz Vieira de Souza e é resultado de uma parceria entre a ACAPAMEVE e a UTP (Universidade Tuiuti do Paraná).

Fazendo história no presente

Nos dias 10 e 11 de setembro, a Sociedade Paranaense de Medicina Veterinária, o Conselho Regional de Medicina Veterinária do Paraná, a Academia Paranaense de Medicina Veterinária e o Sindicato dos Médicos Veterinários no Estado do Paraná realizaram em Curitiba uma Exposição das Atividades Desenvolvidas pelos Médicos Veterinários. Durante o evento, que contou com o apoio de órgãos públicos e escolas de Medicina Veterinária, foi promovida a vacinação contra a raiva em cães e gatos, em troca de um quilo de alimento não perecível. Além disso, a exposição contou com a apresentação de peça teatral sobre a História da Medicina Veterinária. A peça, sob coordenação da Professora Rita Mangrich Rocha, foi encenada pelos alunos do Curso de Medicina Veterinária da PUC-PR. Foi escrita originalmente pela Professora Dra Clotilde Germiniani e as então alunas de pós-graduação Margareth Carvalho Santos, Alessandra Quaggio e Rita Mangrich. No dia 12 de setembro, as entidades citadas e cerca de 168 Médicos Veterinários estiveram reunidos em um jantar comemorativo no restaurante Santa Helena, em Curitiba.



As quatro entidades da Medicina Veterinária Paranaense homenageiam a profissão.

Em Carambei, o Jantar comemorativo ao Dia do Médico Veterinário ocorreu no dia 5 de setembro.

Durante o evento, houve apresentação do Coral da SEAB. Na mesma data, aconteceu o Workshop de Ovinocultura em Castro.



Jantar em Carambei.



Evento em Castro.

Umuarama comemorou o dia 9 de setembro com um jantar na data, no restaurante Chapelão.

Em Francisco Beltrão, o Dia 9 de Setembro foi comemorado pelo núcleo com um jantar na Churrascaria São José. Nos dias 29 e 30 de agosto também aconteceu o III Encontro de Médicos Veterinários do Sudoeste do Paraná.



Jantar em Francisco Beltrão.

O Dia do Médico Veterinário em União da Vitória também contou com um jantar de confraternização, que envolveu inclusive os colegas de Santa Catarina.

Em Cascavel, o dia do Médico Veterinário foi comemorado com um jantar no restaurante China, com a presença de cerca de 60 profissionais. Na ocasião a nova diretoria do núcleo dos Médicos Veterinários tomou posse para a gestão 2003/2006. Além disso, o delegado regional de Cascavel, Dr. João Carlos Koehler, elaborou uma matéria comemorativa, explicando as razões do Dia 9 de setembro ter sido escolhido como o Dia Nacional da Medicina Veterinária.



Jantar em Cascavel.

Em Guarapuava, foi realizado jantar comemorativo no Hotel Küster. O Presidente do CRMV-PR Dr. Masaru Sugai esteve participando do evento.

Em Pato Branco, durante o jantar de confraternização, foi homenageado Dr. Elmo Bufon, pela dedicação dispensada ao ensino e promoção da Medicina Veterinária.

Em Maringá, o Dia do Médico Veterinário foi comemorado com um jantar na Sociedade Rural de Maringá, ocasião em que a Nova Diretoria da Associação dos Médicos Veterinários da Região foi apresentada. Estiveram presentes cerca de 80 Médicos Veterinários e familiares, além do vice-governador Dr. Orlando Pessuti, o presidente da SRM, Dr. Neri Fabre, o chefe do núcleo da SEAB, Dr. Renato Cardoso Machado, o delegado do CRMV/Maringá, Dr. Ricardo Pereira

Ribeiro e o Conselheiro do CRMV-PR Dr. Dirceu Vedovello Filho.



Jantar em Guarapuava.



Apresentação da nova diretoria da associação dos Médicos Veterinários em Maringá.

No dia 07 de setembro, o Núcleo de Médicos Veterinários e Zootecnistas de Toledo promoveu O Dia Educativo da Medicina Veterinária.

Durante o evento, cerca de 200 cães foram vacinados contra a raiva em troca de alimentos não perecíveis. Além disso, os participantes receberam orientações veterinárias sobre clínica, manejo de animais domésticos e silvestres, higiene, transformação e inspeção de alimentos, posse responsável, entre outras coisas.

Instituições de Ensino da Medicina Veterinária, como a PUC-Campus Toledo, estiveram desenvolvendo as atividades em conjunto. É o segundo ano consecutivo em que o evento acontece. No mesmo dia, foi realizado um jantar comemorativo ao Dia do Médico Veterinário.



Dia Educativo da Medicina Veterinária em Toledo.

UEL 30 anos

O Curso de Graduação em Medicina Veterinária da Universidade Estadual de Londrina (UEL) foi criado pelo Reitor Dr. Ascêncio Garcia Lopes com a Resolução 100/72 de 25.05.72. O ingresso da primeira turma ocorreu em fevereiro de 1973. No início, o curso funcionou provisoriamente no Departamento de Patologia Geral do Centro de Ciências Biológicas. Em 1974 foi criado o Centro de Ciências Rurais, tendo como único curso de graduação o de Medicina Veterinária e como diretor o Prof. Dr. Ernst Eckehardt Müller. Em 1976, com a conclusão do primeiro bloco do Hospital Veterinário, as atividades do curso foram gradativamente transferidas para o novo espaço físico. Em dezembro do mesmo ano ocorreu a colação de grau de sua primeira turma constituída por seus formandos.

Estes primeiros anos foram marcados por inúmeras dificuldades, como falta de espaço físico adequado, equipamentos, funcionários e docentes titulados. Profissionais liberais (médicos ve-

terinários), então radicados em Londrina, contribuíram nos primeiros anos do curso, muitas vezes de forma espontânea e sem vencimentos.

Conseguindo superar as dificuldades iniciais, o curso de Medicina Veterinária da UEL foi reconhecido em 12.12.77 pelo Decreto Federal no 81.022. Hoje, o curso de Medicina Veterinária da UEL é reconhecido como sendo um dos melhores cursos da área no país, tendo obtido conceito A em todas as edições do Exame Nacional de Cursos (Provão). Este sucesso deve-se, entre outros aspectos, a um intenso programa de capacitação de seus docentes. Somente na área profissionalizante atuam 60 docentes sendo 45 doutores, 11 mestres, dos quais 6 doutorandos, e 3 especialistas.

O curso sempre caracterizou-se pelo desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa, extensão e prestação de serviços à comunidade.

O curso de Medicina Veterinária da UEL está envolvido em projetos na área social que visam apoiar, entre outros, o pequeno produtor rural de sua região. Ao mesmo tempo em que seus professores proferem palestras em eventos regionais, nacionais e internacionais, também estão intensamente envolvidos com processos de atualização, transferência de tecnologia e educação continuada a técnicos de campo e produtores rurais. São desenvolvidos programas de extensão à comunidade educando-se proprietários de animais de estimação quanto a cuidados com cães e gatos, prevenção de doenças transmissíveis e posse responsável de animais de companhia.



UEL

O Hospital Veterinário (HV), hoje com atendimento de Pronto-Socorro 24 horas (grandes e pequenos animais), atende à comunidade ininterruptamente durante todo o ano. A área de abrangência das atividades de prestação de serviços do HV há muito não mais se restringe à região norte e mesmo ao Estado do Paraná. Somente em 2000 foram realizados 67.371 procedimentos com casos provenientes de 11 Estados da Federação.

Em 1989 foi criado o curso de especialização em Sanidade Animal, que serviu de base para a estruturação do curso de Mestrado em Sanidade Animal no ano de 1992. Em 2000, o Curso de Mestrado em Sanidade Animal foi transformado no Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal com Áreas de Concentração em Sanidade Animal e em Produção Animal, estabelecendo em 2002 o nível de doutorado. Também na pós-graduação, foi implantado na UEL um dos primeiros cursos de especialização em residência em Medicina Veterinária do sul do país nas áreas de Medicina de Animais de Companhia, Clínica Médica, Cirúrgica e Reprodução de Grandes Animais, Medicina Veterinária Preventiva e Patologia Animal. Atualmente, o curso de Medicina Veterinária oferece Cursos de Especialização em Medicina dos Animais de Companhia; Medicina e Reprodução dos Animais de Produção; Bovinocultura de Leite e Suinocultura.

O curso de Medicina Veterinária oferece ainda cursos de curta duração, propiciando aos profissionais, médicos veterinários, a oportunidade de uma educação continuada, atualização e aperfeiçoamento em suas áreas de atuação.

Curitiba e os cães Uma contribuição para o debate

Por: Homero Rogério Arruda Vieira *

Desde há muitos anos o homem convive com os animais. Num princípio, compartilha os espaços na natureza; em seguida, limita suas áreas de ocupação e os abate para servirem de alimento. Em continuação, domina-os, multiplica-os e os utiliza na alimentação, no trabalho, na saúde, no lazer, na companhia e até no sentido religioso...

Algumas espécies passaram a conviver com o homem e a servi-lo em diferentes misteres. Dentre elas, figuram aquelas consideradas de estimação e/ou companhia e que variam de acordo com as diferentes culturas das populações. No mundo ocidental, por exemplo, são os cães, os gatos, os chinchilas, os hamsters, as iguanas, as tartarugas, os peixes ornamentais, dentre outros, os que mais se destacam. Os cães e os gatos representam a maioria e suas populações têm importância considerável.

Segundo a literatura, os Estados Unidos têm aproximadamente trinta e cinco milhões de cães e trinta milhões de gatos. O Brasil, vinte e cinco milhões de cães e onze milhões de gatos. Só a cidade de São Paulo registra uma população superior a um milhão de cães. E Curitiba, segundo estimativas, abriga, hoje, uma população superior a duzentos e oitenta mil cães.

O Brasil tem vinte e cinco milhões de cães e onze milhões de gatos. Só a cidade de São Paulo registra uma população superior a um milhão de cães. E Curitiba, segundo estimativas, abriga, hoje, uma população superior a duzentos e oitenta mil cães.



As características telúricas, próprias do povo curitibano, fazem-no um grande valorizador do ambiente e das coisas que o constituem; daí a enorme população animal existente na cidade, especialmente a de cães. Em 1970, o censo do Programa de Profilaxia da Raiva, das Secretarias Estaduais de Saúde e de Agricultura e da Prefeitura Municipal, sob a Coordenação do Professor Natal Jatui de Camargo, registrava uma relação de um animal para cada seis habitantes, superando estimativas da Organização Mundial da Saúde que, para as principais cidades da América e do Caribe era de um cão para cada dez pessoas.

Da coexistência homens/cães, diversas relações são estabelecidas com benefícios e riscos recíprocos e com compromissos variados para os proprietários de tais animais e para a sociedade como um todo.

Vários autores citam inúmeros benefícios que os cães proporcionam ao homem: fazem-lhe companhia, guardam seus bens, ajudam a aliviar a depressão e a solidão, conduzem deficientes visuais, auxiliam na socialização de delinquentes, facilitam o convívio social de idosos e o relacionamento interpessoal, tornam as perdas de entes queridos menos dolorosas, estimulam o bom-humor, concorrem com a baixa do nível de estresse, aumentam substancialmente a qualidade de vida e a recuperação de pessoas doentes, auxiliam no desenvolvimento emocional de crianças e promovem a melhoria no

aprendizado, além de contribuírem para aumentar a expectativa de vida das pessoas. Em resumo, trazem benefícios psicológicos, fisiológicos e sociais, chegando, em alguns casos, a serem considerados como membros da família.

Ao lado dos benefícios advindos desta coexistência, diversas situações se configuram como fatores de riscos ambientais à saúde de ambos, como por exemplo, as doenças transmitidas de um animal ao outro e destes para o homem.

Além das doenças específicas da espécie canina, na classificação das zoonoses a espécie animal mais susceptível, são atribuídas ao cão trinta e duas doenças (bacterianas, fúngicas, parasitárias e virais), sendo muitas delas registradas na casuística das clínicas e hospitais de Curitiba.

Do ponto de vista de higiene ambiental, fica o questionamento sobre o destino de trinta e três toneladas e seiscentos quilos de fezes caninas depositadas diariamente no ambiente de Curitiba, admitindo um per-capita de cento e vinte gramas de fezes/ cão/ dia.

Estima-se que pelo menos noventa por cento da população canina de Curitiba se constitui de "animais com donos" e com diferentes condições de tratamento. Pesquisa que realizamos juntamente com alunos do Curso de Medicina Veterinária da Universidade

Além das doenças específicas da espécie canina, na classificação das zoonoses a espécie animal mais susceptível, são atribuídas ao cão trinta e duas doenças (bacterianas, fúngicas, parasitárias e virais).

Federal do Paraná, em 1991, em diferentes bairros de Curitiba, descreve o perfil dos proprietários de cães, qualificando-os, em sua maioria, como deficientes de conhecimentos sobre necessidades básicas dos animais, bem como de seu compromisso social ao manter sob sua guarda animais de estimação, deixando-os soltos, com acesso fácil às ruas, parques e praças.

Ao ficarem soltos, quando são denominados "cães de rua" (os com donos e os sem donos), transmitem doenças, provocam mordeduras e arranhões (para não citar acidentes mais graves que a imprensa noticia com certa frequência), contaminam o meio ambiente com suas fezes, urina, pêlos, e parasitas; provocam acidentes de diversas proporções, especialmente os de trânsito; amedrontam e aterrorizam pessoas e outros animais; removem e espalham o lixo (especialmente o alimentar).

Em Curitiba, segundo informações do Serviço de Controle de Zoonoses da Secretaria Municipal de Saúde, no ano de 2000, foram atendidas nas suas Unidades Sanitárias cerca de oito mil pessoas agredidas por animais. O mesmo Serviço informa que coleta, em média, por mês, setecentos e cinquenta cães mortos nas ruas, parques, praças e domicílios, destinando-os ao aterro sanitário, onde também se deposita o lixo não reciclado da cidade. Os cadáveres de cães recolhidos nas Clínicas e Hospitais Veterinários de Curitiba são acomodados em uma vala séptica localizada em um de seus bairros.

Os cães que são mantidos presos não raras vezes saem com seus "donos" para passearem nos jardins dos edifícios ou nos parques, onde também defecam e urinam sem o menor constrangi-

mento e compromisso social de quem os acompanha; aliás, alguns até o fazem com certo exibicionismo tolo.

As nossas praias, a despeito das leis proibitivas, também são vítimas de pessoas com cães ou de cães sem pessoas, espalhando entre outras porcarias, um dos helmintos mais comuns na fauna parasitológica desses animais - o *Ancylostoma caninum* -, brindando os veranistas com a famosa Larva migrans - ou bicho geográfico, como é popularmente conhecida, com todas as suas conseqüências.

Não é nossa intenção esgotar a descrição dos benefícios e riscos decorrentes da relação homem/cão, mas tecer alguns comentários e apontar medidas que podem contribuir para a busca de soluções dos problemas causados pelo cão, esse fiel companheiro de há muito cantado em verso e prosa como o melhor dos amigos.

Cidades como Nova Iorque e São Paulo, dentre muitas outras que têm populações de cães consideravelmente maiores que a de Curitiba, temos certeza, podem nos ensinar algumas lições. Lá existem Centros de Controle de Zoonoses que, alicerçados em pesquisas científicas e em dados epidemiológicos, fazem parte dos orçamentos das municipalidades e mantêm Equipes Multiprofissionais executando trabalhos conjuntos com as Universidades, com Instituições públicas e privadas interessadas no problema, com os Clubes de Serviço e outros, buscando harmonizar as relações homem/cão e, com enfoque educativo, formar novas gerações de cidadãos responsáveis com a Sociedade e com os próprios animais.

No início da década de noventa, tivemos a oportunidade de participar de discussões de planejamento na Secretaria Municipal de Saúde de Curitiba, para a solução dos problemas dos animais de estimação. Naquela oportunidade, oferecíamos as seguintes sugestões que acreditamos servirem, ainda hoje, não só para a nossa Capital, como também, para qualquer outra cidade.

A primeira das sugestões era a de que a Cidade formulasse uma política

ampla e clara para a solução dos problemas. A Segunda era a de criar um Instituto ou Centro de Controle de Zoonoses Urbanas onde a pesquisa e as ações caminhassem juntas com o apoio de todas as instituições públicas e privadas interessadas no assunto. A terceira era a formulação de um Programa de Trabalho, com projetos específicos e com os seguintes objetivos:

- Contribuir com a melhoria da qualidade de vida da população de Curitiba, disciplinando a ocupação dos espaços públicos pelos animais de estimação.

- Reduzir a transmissão de doenças entre os animais de estimação e destes para o homem.

- Informar à população em geral sobre os cuidados que devemos ter com os animais de estimação, bem como sobre o compromisso social do proprietário de animais.

- Registrar cães e outros animais de estimação, identificando-os e mantendo um cadastro atualizado.

- Reduzir, a níveis mínimos, a população de animais soltos em vias públicas, no perímetro urbano de Curitiba.

- Estimular a adoção de animais de estimação, sem donos, capturados nas ruas, parques e praças de Curitiba.

- Desenvolver o intercâmbio entre instituições, especialmente com as Universidades, realizando pesquisas de interesse comum e encaminhar animais sem dono, capturados nas ruas, parques e praças, para servirem como elementos de estudo.

- Dar destino higiênico-sanitário aos animais de estimação mortos por qualquer causa, em domicílios, canis, clínicas e hospitais veterinários, ruas, parques ou praças.

- Contribuir com a Sociedade Protetora dos Animais ou Entidades congêneres, naquilo que for possível, para o cumprimento de seus fins específicos.

- Estimular o incremento das ações desenvolvidas pelos Centros de Saúde Municipais e direcioná-las também no atendimento a acidentados por animais de estimação.

- Implantar e desenvolver um sistema de vigilância epidemiológica de zoonoses urbanas para, entre outras ações, monitorar as suas ocorrências.

- Realizar um diagnóstico de situação das zoonoses urbanas prevalentes em Curitiba e promover ações de controle.

- Controlar o crescimento populacional de cães.

- Desenvolver ações educativas sobre a posse responsável de animais de estimação destinadas à população em geral e, precipuamente, à população escolar.

- Promover ações e/ou eventos que visem o maior envolvimento possível da população na solução dos problemas.

- Elaborar e distribuir material educativo sobre a posse responsável de animais de estimação para a população em geral.

- Incentivar e subsidiar o Legislativo Municipal para que formule instrumentos legais pertinentes à posse responsável de animais de estimação.

- Informar a população em geral seus direitos e deveres, à luz da legislação atual, com respeito à posse de animais e a responsabilidade civil (o dano provocado por animais, o processo judicial para reparação de danos e os aspectos penais).

Para concluir, gostaríamos de dizer que a solução dos problemas decorrentes da população de cães: fezes, urina, parasitas, doenças/zoonoses, acidentes, poluição e/ou contaminação ambiental, dentre outros, requer um planejamento dentro de uma visão holística de saúde, elaborado e executado por várias Institui-



ções em co-gestão com os Órgãos de Saúde Pública e alicerçado em ações educativas que busquem mudar o paradigma atual.

Para isso, é necessário primeiramente conhecer: qual é a população de cães? Qual é a estrutura e a dinâmica populacional? Qual é a extensão dos problemas causados pelos cães de rua (com donos e sem donos)? Qual é a casuística das doenças dos cães em Curitiba? Qual é a casuística das zoonoses na população humana? Qual é o nível de compreensão dos proprietários de cães acerca de suas responsabilidades sociais? Qual é o melhor caminho para o destino das fezes dos cães e a quem cabe destiná-las? Enfim, qual é o diagnóstico da situação atual e onde se quer ou se poderá chegar? A única certeza que temos é a de que o Médico Veterinário deverá liderar uma Equipe Multiprofissional que irá sugerir, nortear, mediar e atuar na busca das respostas a estas questões, em parceria com a comunidade.

* Médico Veterinário, Mestre em Saúde Pública. Professor Titular da Universidade Federal do Paraná (aposentado), Professor da Universidade Tuiuti do Paraná e Membro Titular da Academia Paranaense de Medicina Veterinária.

homero.vieira@utp.br

Anuncie na Revista do CRMV-PR

Seriedade, comprometimento, transparência e responsabilidade à serviço dos Médicos Veterinários e Zootecnistas.



Leishmaniose Visceral

Por: Dirceu Vedovello Filho*

Em virtude do crescimento de casos de Leishmaniose Visceral Canina em vários pontos do País, o Conselho Federal de Medicina Veterinária vem realizando um alerta no sentido de coibir qualquer divulgação de tratamento ou cura para a doença; até o presente momento, não há respaldo científico nacional que garanta o impedimento da transmissão da doença do animal para o homem em caso da manutenção da vida deste animal.

A Leishmaniose Visceral (LV) ou calazar é uma das sete endemias mundiais de prioridade absoluta. A doença existe em 88 países (a maioria em desenvolvimento). É uma doença de caráter zoonótico, de ampla distribuição geográfica, que ocorre na África, países mediterrâneos, Américas Central e do Sul e em algumas regiões dos Estados Unidos. Os dados da Fundação Nacional de Saúde - FNS para o período de 1984 a 1997 mostram que a doença ocorre em todas as regiões brasileiras, exceção à Região Sul, sendo que a ocorrência no Nordeste é a mais significativa. Além disso, vêm ocorrendo a expansão e a urbanização da doença. Em 1998, no município de Araçatuba, na Região Oeste do Estado de São Paulo, foi detectada a presença da Leishmaniose Visceral em cães. Em 1999, casos humanos forma detectados. Até o momento, a enzootia canina foi registrada em 12 municípios da região.

A Leishmaniose Visceral era uma doença praticamente silvestre, característica de ambientes rurais, que tem tido uma mudança de comportamento, fundamentalmente por modificações sócio-ambientais, como o desmatamento que reduziu a disponibilidade de animais para servir de fonte de alimentação para o mosquito transmissor, colocando o cão e o homem como alternativas mais acessíveis, e o processo migratório, que trouxe para a periferia das cidades populações humana e canina originárias de áreas rurais onde a doença é endêmica. Este processo teve início em meados do século XX e tem se intensificado nas

A Leishmania é primariamente um parasita de roedores, carnívoros, marsupiais, edentados, insetívoros e, secundariamente de cães e humanos. No homem e nos cães, a doença se desenvolve caracteristicamente por lesões na pele ou envolvimento visceral generalizado.

últimas duas décadas. No Brasil, o calazar atinge 19 estados, especialmente da Região Nordeste, onde se concentram mais de 90% dos casos humanos da doença.

O aumento do número de casos registrados, nos anos recentes, acompanha uma tendência de modificação do padrão de ocorrência geográfica, com o registro de casos em grandes centros urbanos, como Belo Horizonte, Fortaleza, Teresina, Campo Grande, caracterizando a expansão da área tradicional de ocorrência.

O agente etiológico é um protozoário da família Trypanosomatidae, gênero Leishmania, sendo, no Novo Mundo, causada pela espécie Leishmania chagasi e, no Velho Mundo, pelas espécies Leishmania



Sintomas da Leishmaniose no ser humano.

donovani e Leishmania infantum.

Os reservatórios silvestres da Leishmania chagasi, agente etiológico da LV, são raposas e marsupiais, e no ambiente doméstico, o cão. O flebótomo Lutzomyia longipalpis é a espécie mais conhecida como transmissora da Leishmania chagasi. Recentemente, registrou-se a incriminação do Lutzomyia cruzi como vetor no Estado do Mato Grosso do Sul.



Sintomas da Leishmaniose no animal.

A Leishmania é primariamente um parasita de roedores, carnívoros, marsupiais, edentados, insetívoros e, secundariamente de cães e humanos. No homem e nos cães, a doença se desenvolve caracteristicamente por lesões na pele ou envolvimento visceral generalizado. Os canídeos apresentam intenso parasitismo cutâneo, o que permite uma fácil infecção do inseto e, por este fato, são os mais importantes elos na manutenção da cadeia de transmissão. Os sinais clínicos mais comuns da Leishmaniose Visceral Canina são: perda de pelos, febre prolongada, emagrecimento e ulcerações rasas em orelhas, articulações, focinho e cauda.

No Paraná não há registros de incidência de casos humanos autóctones, e o vetor Lutzomyia longipalpis não foi encontrado nas pesquisas entomológicas realizadas em diversas regiões do Estado.

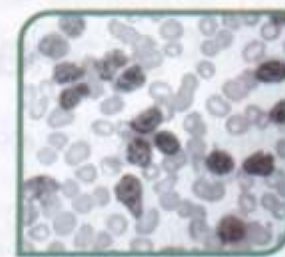
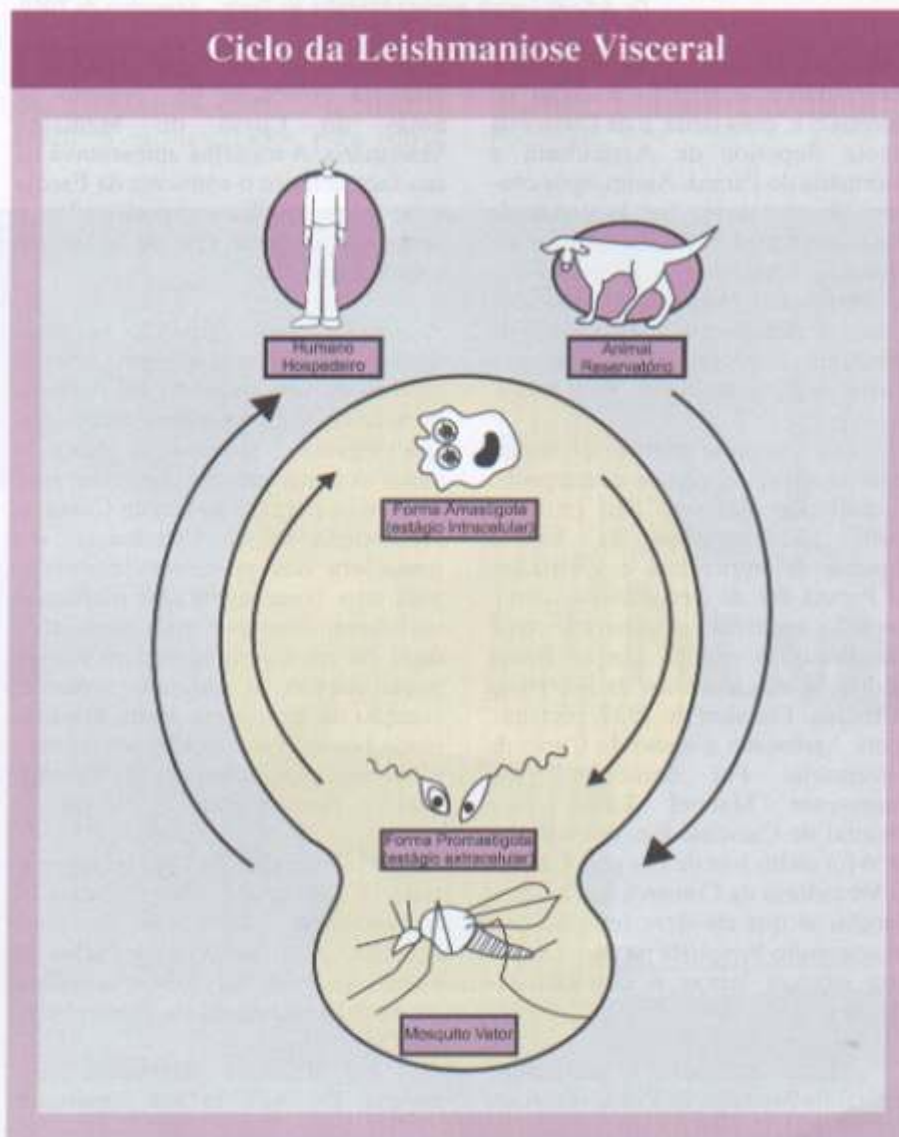
Dentre as medidas de controle preconizadas pela Fundação Nacional

de Saúde, no Guia de Doenças Infecciosas e Parasitárias - 2ª Edição Revisada e Ampliada (disponível no site da FUNASA) é previsto: "...b) Eliminação de Reservatórios: a eliminação dos cães errantes e domésticos infectados, que são as principais fontes de infecção. Os cães domésticos têm sido eliminados em larga escala, nas áreas endêmicas, após o diagnóstico, através de técnicas sorológicas (ELISA e imunofluorescência)". Entretanto, há muito que se avançar em pesquisas sobre o verdadeiro papel dos cães na transmissão da Leishmaniose Visceral Humana. Há necessidade de estudos mais adequados para o diagnóstico clínico epidemiológico e laboratorial que permitam um melhor entendimento da correlação entre a Leishmaniose Visceral Canina com a Humana.

Apesar de alguns estudos apontarem possibilidades de tratamento para a LV, realizados principalmente em outros países, ainda não existem informações consolidadas na literatura nacional que possibilitem qualquer alteração das normas vigentes pelo Ministério da Saúde na abordagem do calazar canino.

É mister promover a interação entre o Serviço Público de Saúde, a ANCLIVEPA e demais sociedades científicas, além de incentivar os estudos para a descoberta de soluções cada vez mais efetivas no controle da LV.

* **Dirceu Vedovello Filho**
Conselheiro do CRMV-PR
15 Regional de Saúde de Maringá
Seção de Ação Sobre o Meio Ambiente



**Qualidade
Eficiência
Competência**

WERNER & WERNER

Laboratório Veterinário

especializado em diagnóstico

Histopatológico e Citopatológico.

**Você pode
confiar**

Profissionais qualificados.

Resultados precisos e confiáveis.

Rapidez e Agilidade.



Werner & Werner

Laboratório de Patologia Veterinária

Patologistas Responsáveis

Prof. Pedro R. Werner - MMV - PhD - CRMV - PR 0138

Dra. Juliana Werner - MMV - CRMV - PR 4265

Rua Tomazina, 363 | 1º andar | Ahu

CEP: 80.540-160 | Curitiba | PR

(41) 352-7271 | 9951-3994

www.werner.vet.br

Dr. Arlindo Loyola de Camargo e os sessenta anos da Sociedade Paranaense de Medicina Veterinária

Por: Clotilde de Lourdes Branco Germiniani*

O primeiro Curso de Medicina Veterinária do Paraná foi criado 7 de abril de 1931 e as aulas tiveram início em 16 de abril do mesmo ano.

Eram integrantes desta primeira turma de Médicos Veterinários Antônio Carlos de Araújo Moritz, Arlindo Loyola de Camargo, Leônidas Vicente de Castro, Evaristo Cícero de Moraes, e Paulo Francisco Beckert. Os três primeiros tiveram importante atividade como Professores do Curso de Medicina Veterinária, sendo que os Professores Antônio Carlos de Araújo Moritz e Arlindo Loyola de Camargo desempenharam, também, funções administrativas chegando à Direção da Escola e o Dr. Leônidas Vicente de Castro foi o primeiro Diretor do Hospital Veterinário de nossa Universidade. Dr. Evaristo Cícero de Moraes exerceu suas atividades na Divisão de Biologia Animal do Instituto de Biologia e Pesquisas Tecnológicas (IBPT).

Nascido na cidade de Castro, Estado do Paraná, em 27 de dezembro de 1893, Dr. Arlindo, após concluir seus estudos fundamentais e já com o título de Guarda Livros, fez o Curso da Escola Agrônoma do Paraná, recebendo o título de Agrônomo em 10 de dezembro de 1921.

Em 1931 iniciou o Curso de Medicina Veterinária e, em março de 1932, como Agrônomo foi nomeado Auxiliar de Ensino da cadeira de Anatomia, sendo esta sua primeira atividade no magistério superior. Com este cargo estava traçando seu caminho. Recebeu o grau de Médico Veterinário em 29 de dezembro de 1934. A Escola Agrônoma do Paraná sofreu várias alterações de ordem administrativas até ser integrada à Universidade do Paraná com o nome de Escola de Agronomia e



Dr. Arlindo Loyola entrega Medalha de Prata - dezembro de 1959.

Veterinária. Dr. Arlindo foi Professor e administrador, ocupando o cargo de Secretário e, mais tarde, o de Diretor da Escola Superior de Agricultura e Veterinária do Paraná. Assim, após concurso de títulos fez jus às cartas de Professor Catedrático da cadeira de Zoologia Agrícola: Anatomia e Fisiologia dos Animais Domésticos (Curso de Agronomia) e da cadeira de Zootecnia Especial (ministrada nos Cursos de Agronomia e de Veterinária).

Seu currículo mostra atividades bastante diversificadas e desempenho de múltiplas funções. Seu primeiro posto administrativo na Escola Superior de Agricultura e Veterinária do Paraná foi de Secretário e, certamente, a experiência adquirida como Guarda-Livros explica sua eficiência na direção dos trabalhos da Secretaria da Escola. Em abril de 1932, portanto, já era Agrônomo e aluno do Curso de Veterinária. Foi nomeado, pelo Interventor Manoel Ribas, Juiz Distrital de Curitiba. Em fevereiro de 1936 foi eleito Juiz de Paz pela Câmara de Vereadores da Comarca de Curitiba. Conclui-se que ele deve ter sido uma pessoa muito benquista na comunidade para exercer tantas e tão variadas funções.

Muito dedicado à instituição criou uma Medalha de Prata, oferecida

anualmente ao aluno que obtivesse a primeira colocação no conjunto de notas do Curso de Medicina Veterinária. A medalha apresentava na sua face anterior o emblema da Escola e no verso vinham especificados o nome da medalha e o do agraciado com a distinção.

O Professor Arlindo foi um batalhador incansável e, em muitos momentos, seu empenho foi decisivo para contornar numerosos problemas. Era exigente e, por isso, os alunos às vezes o consideravam ranzinza mas, quando se chegava ao fim do Curso de Agronomia ou de Veterinária, seu nome era dos primeiros lembrados para uma homenagem que traduzia o reconhecimento por toda sua atividade. Se em alguns momentos era um pouco ríspido, na realidade, tinha um coração de ouro e era muito bondoso tendo buscado solucionar, até mesmo, problemas particulares de professores, alunos e funcionários.

Em 4 de abril de 1967, já aposentado, recebeu, do Conselho Universitário, o título de Professor Emérito, pelos serviços prestados ao ensino superior do país e especialmente à Universidade do Paraná.

Na Medicina Veterinária paranaense Dr. Arlindo foi importante

porque foi ele quem liderou e aglutinou um grupo de colegas fundando, aos 15 dias do mês de maio de 1943, a Sociedade Paranaense de Medicina Veterinária.

A Sociedade foi a primeira entidade de classe criada em nosso Estado e foi o primeiro fórum para discussão de numerosos problemas relacionados com o exercício profissional. Dr. Arlindo foi o primeiro Presidente da Sociedade e traçou as bases para que a Sociedade pudesse apoiar e orientar os colegas cujo papel social e as áreas de atuação, até então, eram uma novidade para a comunidade.

Na Ata de instalação da Sociedade e na Ata da primeira reunião, realizada em cinco de agosto de 1943, estão os nomes de alguns dos colegas cuja atividade foi primordial para o desenvolvimento da profissão e para conquistar a confiança da comunidade. Entre outros vamos encontrar como signatários membros da primeira Diretoria ou designados para outros

encargos relevantes os nomes de Antônio Carlos de Araújo Moritz, Jaziel Sotto Maior Lagos, Anchises Marques de Faria, Hortêncio Deconto, Gastão Langmann Kubiak, Hugo Ernesto Humphreys (que era Médico e Professor de Histologia), Oscar Krebs Palmquist, Gamaliel Pereira de Carvalho, Milton Giovannoni, Gilberto Nascimento e Raul Gomes Pereira.

Muitos nomes poderiam ser acrescentados, como é o caso dos colegas Leônidas Vicente de Castro e Evaristo Cícero de Moraes, também integrantes da primeira turma de Médicos Veterinários formados no Paraná.

Na mesma época, sobressaem na Medicina Veterinária paranaense os nomes de Marcos Augusto Enrietti, Astolpho Macedo de Souza Filho e Manoel Lourenço Branco, este último formado na Escola de Veterinária do Exército e, desde a década de quarenta, Professor Catedrático de Fisiologia.

Nas décadas seguintes outros nomes ilustres foram se colocando ao lado destes vultos aqui lembrados e todos deram sua contribuição para que a Medicina Veterinária do Paraná atingisse o desenvolvimento que hoje conhecemos.

Em uma data como esta de hoje, devemos voltar nossos olhos para o passado e olhar com respeito o imenso legado que recebemos: reverenciar esta herança e homenagear aqueles que dedicaram suas vidas a um trabalho competente e honesto é um dever de todos nós, quando se fala em comemorar o Dia do Médico Veterinário.

* Clotilde de Lourdes Branco Germiniani

Professora Titular de Fisiologia da Universidade Federal do Paraná Membro do Instituto Histórico e Geográfico do Paraná e do Centro de Letras do Paraná, Membro Titular das Academias Paranaense e Brasileira de Medicina Veterinária.

Nova fábrica de premixes da Nuvital.

A mais moderna planta industrial da América Latina.

Equipada com a mais moderna tecnologia disponível para a produção de premixes, a nova fábrica leva a Nuvital a um patamar superior de qualidade. Mais do que nunca, a empresa está preparada para atender ao mercado de nutrição animal com extrema confiabilidade, agilidade e rastreabilidade.

Prefeitura, CRMV e clínicas fazem 3ª Campanha de Castração de cães

Por: *Rosana Rolim Zappe

A Prefeitura de Curitiba realiza em 2003 a terceira campanha consecutiva de castração de cães, em parceria com as entidades que representam profissionais do setor e clínicas veterinárias. O primeiro convênio para realização da campanha (nº13.468/01) foi assinado em 1º de outubro de 2001 entre a Prefeitura de Curitiba, o CRMV do Paraná e a Associação Nacional de Clínicas Veterinárias de Pequenos Animais do Paraná. Naquele ano, foram castrados 1.178 animais.

O convênio da campanha foi prorrogado em 2002, com vencimento em 30 de setembro de 2003. No ano passado, foram castrados 1.187 cães. A Coordenação de Zoonoses e Vetores da Secretaria Municipal da Saúde defende o estreitamento de relações com entidades não governamentais e veterinários - que têm uma função chave na garantia do

bem estar do animal -, além do estímulo ao ensino e pesquisa, como forma de promover ações positivas e de colaboração.

A campanha de castração oferece a cirurgia por preços mais baixos do que os cobrados no mercado e é dirigida às famílias com renda de até cinco salários mínimos. O objetivo é controlar o número de cães nas ruas e evitar a transmissão de doenças. A população canina em Curitiba está estimada em 240 mil animais.

Para reforçar as ações, também em outubro de 2001, a prefeitura implantou o programa Posse Responsável de Animais de Estimação, que tem três pilares: ações educativas, incentivo à adoção e à castração. O programa orienta os proprietários sobre os cuidados com animais de estimação e os custos, que podem ser altos, para mantê-los saudáveis. Cães e gatos precisam ser ali-

mentados e de assistência médica por parte de veterinários.

Outra orientação: animais de estimação não devem ser adquiridos por impulso ou como presente para crianças e depois serem abandonados nas ruas, já que os gastos para mantê-los não são mais suportáveis. Cães e gatos abandonados representam riscos de doenças, agressões e prejuízos ao meio ambiente.

Além disso, há a preocupação em minimizar o sofrimento desses animais em situação de abandono, que normalmente são apreendidos em estado lastimável, como atestam os técnicos do serviço de Controle de Zoonoses. O respeito ao animal é o ponto principal do programa Posse Responsável de Animais de Estimação.

*Rosana Rolim Zappe é diretora do Centro de Saúde Ambiental da Secretaria Municipal da Saúde

25 anos de formatura

No dia 19 de julho, reuniram-se os médicos veterinários formados em julho de 1978, pela UFPR, para comemoração dos 25 anos de exercício de profissão. Durante o evento, o Médico Veterinário Dr. Orlando Pessuti comentou sobre a sua trajetória política como Deputado Estadual durante cinco mandatos e como atual Vice-governador e Secretário do Estado da Agricultura e do Abastecimento do Paraná.

Dr. Masaru Sugai, presidente do CRMV-PR agradeceu o apoio e a confiança recebidos pelos colegas no último pleito eleitoral, enfatizando os espaços que os médicos veterinários e zootecnistas vêm ocupando nos cenários político, econômico e social paranaense e nacional. Manifestou a satisfação de reencontrar os amigos de turma com os seus familiares no evento de confraternização.



Profissionais reunidos em jantar de confraternização.

Dr. João Marcos Baroni, Patrono daquela turma de formandos, também esteve presente e, além de agradecer o convite, disse estar muito feliz em rever os seus ex-alunos e abordou sobre a importância do grupo manter-se unido, sobretudo com o envolvimento de seus familiares, aspecto fun-

damental para o sucesso profissional.

Todos os demais veterinários se manifestaram, lembrando as suas vidas pessoais e profissionais nos últimos 25 anos de pós-formandos, num ambiente de nostalgia, otimismo e alegria que marcou o reencontro.



+



+



=



+



4 de Outubro Dia Mundial dos Animais

"Uma homenagem do CRMV-PR"

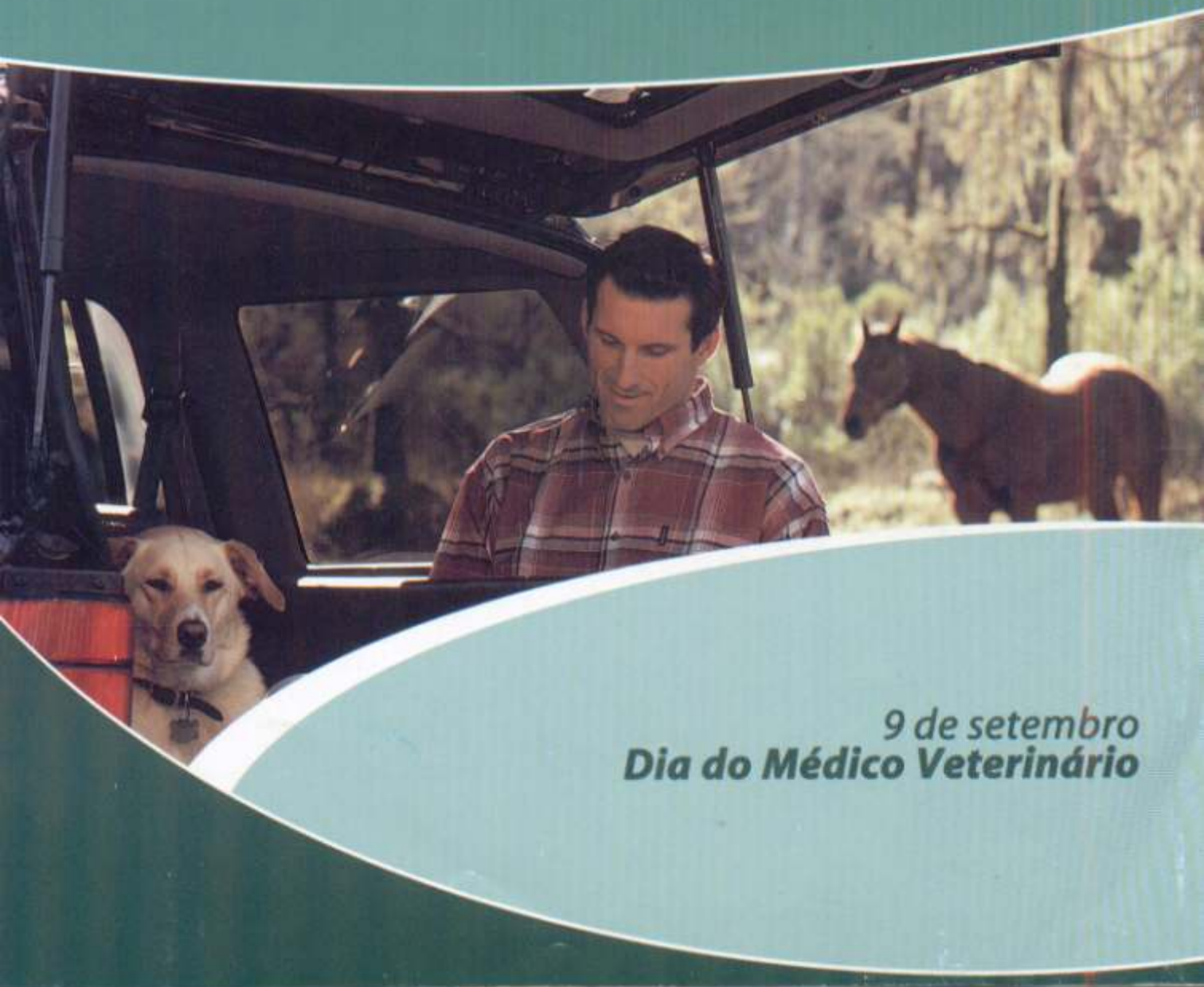


*70 anos
trabalhando
pela vida.*



CRMV-PR

*Só podemos dizer
Obrigado.*



*9 de setembro
Dia do Médico Veterinário*